

CONHEÇA A NOVA DIRETORIA
DA SGGG - BIÊNIO 2018/2020

JORNADA DO SUDOESTE GOIANO
SERÁ NOS DIAS 21 E 22 DE SETEMBRO

SGGG

REVISTA DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

AGOSTO • ANO 12 • Nº 74

AGOSTO DOURADO
Amamentação é a base da vida



UMA NOVA CONCEPÇÃO da Gestação



medicina fetal

PROF. DR.

Marcello Viggiano
CRM-GO 8621

Clínica La Femme

Fone: 62.3086 0762

Rua 1123, nº 359, Setor Marista

Goiânia-GO - CEP: 74175-070

drmarcelloconsultorio@gmail.com

R.T. Dr. Marcello Viggiano CRM-GO 8621



Para melhor atender seus pacientes, a ELA DIAGNÓSTICOS
conta agora com o moderno mamógrafo digital
Senographe Pristina GE que realiza Tomossíntese e Estereotaxia



Exames

- Mamotomia **Novo exame!**
- Mamografia Digital
- Marcação Pré-Cirúrgica de Lesão Mamária Não Palpável
- Core Biopsy de Mama
- Punção de Mama e Tireóide Guiadas por Ultrassonografia
- Densitometria Óssea
- Dopplerfluxometria de Órgãos e Estruturas Isoladas
- Dopplerfluxometria Obstétrica
- Perfil Biofísico Fetal
- Amniocentese
- Ultrassonografia Endovaginal com Preparo Intestinal para Pesquisa de Endometriose Profunda
- Ultrassonografia Pélvica
- Ultrassonografia Endovaginal
- Ultrassonografia das Mamas
- Ultrassonografia do Abdome Superior
- Ultrassonografia do Abdome Total
- Ultrassonografia da Parede Abdominal e Pélvica
- Ultrassonografia dos Rins e Via Urinárias
- Ultrassonografia Obstétrica
- Ultrassonografia Obstétrica Endovaginal
- Ultrassonografia Obstétrica Morfológica
- Ultrassonografia da Tireóide
- Tomossíntese (novidade)
- Estereotaxia (novidade)

Diretor Técnico: Dr. Várdeli Alves de Moraes CRM 1778

Rua 6-A, Nº 72, Térreo - Setor Aeroporto, Goiânia - GO. CEP 74075-220. Telefones: (62) 3212-7404

ROSANE RIBEIRO FIGUEIREDO ALVES

PRESIDENTE DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA



A SGGO é nossa!

A PARTICIPAÇÃO DE CADA UM É FUNDAMENTAL
PARA O ENGRANDECIMENTO DA NOSSA SOCIEDADE

Estimados colegas e amigos,

Em nome de toda a diretoria agradeço pela oportunidade e pela confiança em nosso trabalho. A honra em presidir os trabalhos, frente à Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia, é enorme.

O objetivo maior da nossa gestão será o estímulo à atualização e à troca de conhecimentos. Dessa forma, as Educações Continuadas, a tradicional Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia e as Jornadas das Regionais, em cidades do Estado de Goiás, serão foco de atenção em tempo integral dessa diretoria.

Porém, há outros objetivos não menos importantes, como o estímulo que a SGGO pretende dar a um movimento de aproximação dos ginecologistas e obstetras, já iniciado em nossos últimos encontros científicos. Nesse aspecto, estamos atualizando as Comissões Estaduais Especializadas da SGGO, com representantes dos diversos segmentos da Ginecologia e Obstetrícia em nosso Estado.

Além desses objetivos, a defesa profissional e o aconselhamento jurídico aos associados serão mantidos, como nas gestões anteriores.

A participação de todos e de cada um é muito importante para o engrandecimento de nossa Sociedade. Enviem sugestões, críticas, elogios... enfim, participem. A SGGO é nossa!

EXPEDIENTE

Revista SGGO é o Órgão Informativo da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia

SGGO | Avenida Portugal, Nº 1052 - Setor Marista

CEP: 74150-030 Goiânia - GO

Fone/Fax: (62) 3285-4607 / E-mail: ginecologia@sggo.com.br

Site: sggo.com.br Facebook: <https://www.facebook.com/Sociedade-Goiana-de-Ginecologia-e-Obstetricia>

DIRETORIA EXECUTIVA DA SGGO 2018/2020

Presidente: Rosane Ribeiro Figueiredo Alves

Vice-Presidente: Reisson Serafim Cruz

1º Secretário: Eduardo Camelo de Castro

2º Secretário: Ricardo Mendonça Lucas

1º Tesoureiro: Sebastião Mesquita

2º Tesoureira: Joice Martins de Lima Pereira

Diretor Científico: Maurício Machado da Silveira

Diretor de Defesa Profissional: Rodrigo Teixeira Zaiden

Diretor de Assuntos Comunitários: José Antônio da Silveira Leão

Diretor de Comunicação e Informática: André Marquez Cunha

VERSAILLES
COMUNICAÇÃO

Jornalista Responsável: Tatiana Cardoso - JPGO 2393

Redação: Ana Paula Machado

Projeto Gráfico: Vinícius Carneiro

Impressão: Gráfica Art3

Tiragem: 1.000

email: tatiana@versaillescomunicacao.com.br

Nova diretoria da SGGO prima pela educação científica e defesa profissional

A nova gestão da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia, presidida pela ginecologista Rosane Figueiredo Alves, se compromete a intensificar, ainda mais, o aperfeiçoamento técnico e científico do especialis-

ta. Outro desafio é a defesa profissional do ginecologista e obstetra, buscando maior qualidade no atendimento e condições de trabalho.

Conheça cada um dos novos diretores:



PRESIDENTE: ROSANE RIBEIRO FIGUEIREDO ALVES

- Mestre e Doutora em Medicina Tropical pelo IPTSP/UFG;
- Professora Associada da Faculdade de Medicina /UFG;
- Coordenadora do curso de Medicina da UFG;
- Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FM/UFG.



VICE-PRESIDENTE: REISSON SERAFIM CRUZ

- Graduado pela Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Goiás (1994);
- Residência Médica em Ginecologia-Obstetrícia pela Associação Hospital de Cotia;
- Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo);
- Certificado de Atuação na área de Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia pela AMB, CBR e Febrasgo;
- Pós-graduado em Medicina Fetal na Conceptus - SP/SP (Serviço do Dr. Mauricio Saito).

1º SECRETÁRIO: EDUARDO CAMELO DE CASTRO

- Especialista em Ginecologia pela Santa Casa de São Paulo (RQE: 5694);
- Especialista em Reprodução Assistida pela Santa Casa de São Paulo (RQE: 11406);
 - Diretor Associado da Humana Medicina Reprodutiva;
- Professor Adjunto de Reprodução Humana Assistida da Medicina UFG;
- Delegado da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana.



2º SECRETÁRIO: RICARDO MENDONÇA LUCAS

- Residência Médica na Santa Casa de Goiânia;
- Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Febrasgo/ AMB;
- Chefe do Serviço de Ginecologia do Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi.





1º TESOUREIRO: SEBASTIÃO MESQUITA

- Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia - 202/77;
- Diretor Geral da Maternidade Ela;
- Coordenador Médico dos Plantonistas da Maternidade Ela;
- Pós-Graduado em Uroginecologia.



2º TESOUREIRA: JOICE MARTINS DE LIMA PEREIRA

- Graduação em Medicina pela UFC, com Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo HC-UFG;
- Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Febrasgo;
- Pós-Graduada em Sexualidade Humana e Terapia Sexual pela USP-SP (PROSEX);
- Especialista em Sexologia pela Febrasgo.

DIRETOR CIENTÍFICO: MAURÍCIO MACHADO DA SILVEIRA

- Presidente da SGGGO biênio 2014/2016 e 2016/2018;
- Diretor da Clínica Maternaria de Anápolis;
- Conselheiro do Cremego.



DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL: RODRIGO TEIXEIRA ZAIDEN

- Professor do Departamento de Medicina da PUC-GO;
- Pós-graduado em Cirurgia Minimamente Invasiva e Endometriose no Hospital Sírio Libanês – SP;
- Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pela Santa Casa de Goiânia;
- Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela FEBRASGO;
- Habilitação em Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia pela Febrasgo/CBR/AMG.



DIRETOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS: JOSÉ ANTÔNIO DA SILVEIRA LEÃO

- Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pela Santa Casa no Rio de Janeiro – 1987;
- Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Febrasgo (TEGO) – 1987;
- Médico Concursado pelo Estado de Goiás e Município de Rio Verde (Ginecologia e Obstetrícia);
- Médico Ginecologista do Hospital do Câncer de Rio Verde (Patologia Cervical);
- Médico sócio da Clínica CMR-Serviços Médicos Ltda em Rio Verde-Go (Ginecologia e Obstetrícia).



DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA: ANDRÉ MARQUEZ CUNHA

- Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo;
- Mestrado e Doutorado pela Escola Paulista de Medicina UNIFESP;
- Pós-graduado em Administração em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas;
- Especialista em Sexologia pela USP;
- Professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FM/UFG.





AMAMENTAÇÃO É A BASE DA VIDA

POR MARLUCE MARTINS MACHADO DA SILVEIRA

MÉDICA PEDIATRA DO BANCO DE LEITE HUMANO DE ANÁPOLIS-GO E PROFESSORA DA FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-EVANGÉLICA-ANÁPOLIS, GO

No mês de agosto celebra-se o leite materno como alimento de ouro para a saúde dos bebês. O objetivo da campanha intitulada Agosto Dourado é intensificar a promoção do aleitamento materno por meio da divulgação na mídia e busca de apoio governamental. Também no início do mês, comemoramos a semana que traz como o tema “Amamentação é a base da vida”, mobilização que reforça a conscientização das pessoas sobre a importância desse ato para toda a vida de uma criança, promovendo a alimentação segura e diminuição da pobreza.

O Aleitamento Materno é um componente básico para o êxito em qualquer estratégia para a sobrevivência infantil, podendo prevenir 13% das mortes de crianças menores de cinco anos. Por sua importância, a amamentação tem sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, sendo sua promoção um compromisso de toda sociedade.

Muitos são os benefícios da amamentação para a criança, a mãe, a família e a sociedade em geral, sendo

que o efeito mais dramático se dá sobre a mortalidade de crianças pequenas, graças aos inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem contra infecções comuns em crianças, como diarreia e doenças respiratórias.

As recomendações da Organização Mundial da Saúde são de Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses e continuado até os dois anos. Tais recomendações baseiam-se nas evidências de que não há vantagens em se iniciar alimentos complementares antes dos seis meses, pois além de substituírem parte do leite materno são nutricionalmente inferiores e prejudicam a absorção de nutrientes como ferro e zinco presentes de forma equilibrada no leite humano.

O Brasil é um país reconhecido internacionalmente pelas políticas públicas a favor da amamentação, das quais se destaca o Banco de Leite Humano que hoje representa uma das mais importantes estratégias para a promoção do aleitamento materno. No entanto, ainda precisamos fazer muito para melhorar os índices de aleitamento materno em nosso país.

A última pesquisa nacional sobre os índices de aleitamento materno realizada no Brasil, em 2008, evidenciou que estamos muito aquém do preconizado. Embora 67% das crianças iniciam a amamentação nas primeiras horas de vida, permanecem sendo amamentadas por um curto período. A mediana de Aleitamento Materno Exclusivo é de 54 dias e de Aleitamento Materno Continuado é de 11 meses e 2 dias, sendo que, em Goiânia, as mães amamentam de forma exclusiva por apenas 38,59 dias.

O paradoxo existente entre, por um lado, os achados científicos comprovando

os benefícios da amamentação e as ações a favor do aleitamento materno existentes no mundo e, por outro, os baixos índices de amamentação, são consequências de inúmeros fatores que induzem o desmame precoce.

Além de hábitos e costumes culturais, um dos fatores que agem contra a amamentação são os interesses financeiros que, inescrupulosamente se opõem a seu “concorrente desleal”, que não requer gastos, representa um ato ecológico e diminui índices de doenças e internações.

Assistimos recentemente representantes do governo americano se opondo a uma resolução de incentivo à amamentação apresentada na Assembleia Mundial da Saúde. Segundo o jornal norte-americano *The New York Times*, os EUA tentaram eliminar o texto que recomenda que os países limitem o “marketing impreciso ou enganoso” de métodos substitutos ao leite materno e protejam a amamentação.

Revendo a história da indústria de alimentos infantis, parece-nos retornar a década de 1970, quando um relatório intitulado “*The baby killer*” denuncia exatamente a criminosa atuação de propaganda de fórmulas infantis em países pobres.

De forma semelhante, o governo americano ameaçou o Equador (autor do relatório), a América Latina e o continente africano. A ameaça se estendeu à OMS, cuja doação norte americana, que representa 15% do seu orçamento anual, seria cancelada, caso o texto fosse mantido.

Tais fatos, aqui destacados, reforçam que a luta em prol do aleitamento materno deve ser feita com toda a alma, contra a qual, não existe arma letal. Afinal, a amamentação é a base para a VIDA.

Rio Verde recebe a 26ª edição da Jornada de G.O do Sudoeste Goiano

A Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia, em parceria com a Associação Médica de Goiás – Regional Rio Verde e a Faculdade de Medicina da UNIRV, realizará, nos dias 21 e 22 de setembro, a 26ª edição da Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano juntamente com a 21ª Jornada de Mastologia do Sudoeste Goiano e a 2ª Jornada de Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina – UniRV.

Tradicional no calendário da SGGO por sua qualidade e promoção da Ginecologia e Obstetrícia no Sudoeste Goiano, o encontro terá a presença de professores convidados reconhecidos em todo o Brasil. “Teremos em nossa Jornada nomes importantes da Ginecologia e Obstetrícia o que demonstra a força e a importância deste evento em todo o Estado de Goiás”, afirma José Antônio da Silveira Leão, presidente do evento.

Em nome dos colegas de Rio Verde, José Antônio convida a todos os especialistas para “aproveitarem este momento de confraternização e reciclagem tão importante para a especia-



lidade”, frisa. Ele agradece o apoio da SGGO na realização do evento. “Não podemos deixar de falar sobre a parceria da SGGO, pois demonstrou total apoio. Agradeço de antemão o empenho para que este evento se realize da melhor forma possível”, destaca José Antônio.



A **CRA - Clínica Radiológica de Anápolis** referência regional em diagnóstico por imagem, é a pioneira na cidade de **Anápolis** e a Segunda no estado de **Goiás** a receber o certificado **PADI** reconhecido pelo **Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR)**.



(62) 3333-3400



Educação Continuada em Reprodução Humana lota auditório

17ª JORNADA DE REPRODUÇÃO HUMANA CONTOU COM A PRESENÇA DE ESPECIALISTAS EM REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA, UROLOGISTAS, GINECOLOGISTAS, OBSTETRIZAS, RESIDENTES, ACADÊMICOS DE MEDICINA, EMBRIOLOGISTAS, PSICÓLOGOS E ENFERMEIRAS QUE ATUAM NA ÁREA

No dia 18 de agosto, a Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia (SGGO), em parceria com a Sociedade Brasileira de Reprodução Humana – Regional Goiás (SBRH-GO), realizou a 17ª Jornada de Reprodução Humana. Foram aproximadamente 200 profissionais que atuam e se interessam pela Reprodução Humana. Estiveram presentes os professores Paulo Gallo do Rio de Janeiro, Nilka Donadio e Juliana Cuzzi de São Paulo, além dos professores goianos Waldemar do Amaral, Mário Approbato, Eduardo de Castro e Alexandre Moraes, que juntos compartilharam conhecimento, trocaram experiências e transformaram o evento em uma oportunidade ímpar de aperfeiçoamento.

Confira as fotos:



Ginecologista deve realizar propedêutica completa na prevenção da infertilidade

O uso das novas tecnologias tem sido fundamental para o avanço da Medicina e, na Reprodução Humana, não é diferente. Exames modernos são utilizados para avaliar a reserva ovariana da mulher que, cada dia mais, tem postergado a maternidade. Mas como o ginecologista geral deve agir mediante mulheres que chegam ao consultório cientes das dificuldades de gestação, principalmente após 35 anos, sedentas de informação e saídas que ajudem a adiar, com segurança, o sonho de serem mães?

A professora convidada da 17ª Jornada de Reprodução Humana, Nilka Fernandes Donadio, mestre e doutora em Medicina (Tocoginecologia) pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e próxima presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, afirma que o ginecologista deve saber explicar muito bem sobre a Dosagem do Hormônio Antimülleriano (AMH), exame inovador que tem ajudado na avaliação e prevenção da infertilidade. “O AMH não pode ser dosado em uso de anticoncepcional oral, pois o resultado apresenta abaixo do valor real”, exemplifica. Caso a avaliação da reserva ovariana for baixa, não significa que a mulher não conseguirá engravidar, alerta a especialista. “Significa que ela tem uma quantidade menor de óvulos. Diante desta realidade, o ginecologista deve orientar a paciente ou que engravide logo ou que pense em congelar os óvulos se for postergar a gravidez”, orienta Nilka Donadio.

A professora ressalta que mesmo se a paciente for ao consultório sem estar

preocupada com sua reserva ovariana, em alguns casos, é preciso que o ginecologista tome a iniciativa e faça a orientação. “Quando o profissional se depara com uma mulher com 35 anos ou mais, sem prole constituída, que não pretenda engravidar no momento, que ele oriente a paciente a vitrificar óvulo”, revela. Mas é preciso “deixar claro que a vitrificação de óvulo não é uma garantia de gravidez futura, mas uma possibilidade”, acrescenta.

PROPEDÊUTICA COMPLETA

Outra questão importante é sobre o período que o ginecologista deve encaminhar pacientes para o serviço de Reprodução Humana. “Muitas vezes o profissional tem o diagnóstico da infertilidade e na tentativa de tratamentos mais simples acabam fazendo com que a paciente perca tempo”, adverte Nilka Donadio. Para que isto não aconteça, a especialista frisa que o ginecologista deve fazer uma propedêutica completa da mulher, e mediante o diagnóstico deve discernir se realiza um tratamento ou encaminha para um centro especializado.

ENSINO

Ainda que a Reprodução Assistida tem crescido exponencialmente nos últimos anos, existe uma carência no ensino e educação continuada do médico, desde a academia até a residência médica, de acordo com Nilka Donadio. Ela relata que muitas residências médicas, no Brasil, não possuem Reprodução Assistida,



Professora convidada da 17ª Jornada de Reprodução Humana **NILKA FERNANDES DONADIO**, mestre e doutora em Medicina (Tocoginecologia) e próxima presidente da SBRH

por isso, eventos científicos como a 17ª Jornada de Reprodução Humana são fundamentais para esclarecer os médicos sobre a importância de saber orientar as pacientes. “Mesmo que o médico não escolha a Reprodução Humana como área de atuação, é preciso que ele tenha o domínio básico para entender quando é necessário direcionar a mulher para um centro especializado”, destaca. “O papel da SBRH, do CFM, da Anvisa e demais entidades envolvidas é educar para que a Medicina Reprodutiva seja cada vez melhor aplicada”, finaliza.

A harmonia dos elementos para fortalecer a saúde óssea.

Oss-for
Cálcio Citrato Malato,
Vitamina D3 e Vitamina K2

Modo de usar: 1 a 2 comprimidos ao dia ou a critério médico/nutricionista | Apresentações: Caixa com 30 e 60 comprimidos.



Movimento da Fertilidade em Goiânia conscientiza a população sobre a capacidade de ter filhos

Goiânia foi uma das cidades escolhidas para sediar, no dia 28 de julho, o Movimento da Fertilidade, projeto da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA) que tem como objetivo conscientizar jovens sobre a importância de preservar a fertilidade natural e as limitações do sistema reprodutivo. Durante uma manhã no Parque Vaca Brava foram realizadas atividades educativas com foco na saúde, incluindo práticas físicas e palestras com especialistas.

As ações da conscientização sobre infertilidade iniciaram no dia 16 de junho (mês mundial da conscientização à infertilidade) e foram até o dia 4 de agosto em todas as regiões do país. Além de Goiânia, outras nove capitais com alto índice de população entre 20 e 35 anos e fácil acesso a centros especializados para orientação e assistência em Reprodução Assistida receberam a ação: Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Recife (PE), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Salvador (BA) e Porto Alegre (RS).

Em Goiânia, a ginecologista Mylena Naves de Castro Rocha, habilitada na área de Reprodução Assistida pela SBRA e pela FEBRASGO, foi a representante da SBRA e contou com o apoio de médicos habilitados de todos os Centros de Reprodução Humana da cidade. Juntos, eles orientaram a população, esclareceram dúvidas e frisaram que a idade é um fator determinante para a fertilidade da mulher e do homem. “A ideia é continuar com essa campanha ao longo do ano por meio de orientações e esclarecimentos à população em idade reprodutiva”, afirma Mylena Naves.

A especialista esclarece que a SBRA não defende o uso das técnicas de Reprodução Assistida como primeira opção àqueles que desejam engravidar. “O momento adequado para recorrer à assistência especializada é a partir do momento em que as mulheres interrompem o uso do método con-



Profissionais de Reprodução Assistida presentes no evento



Os organizadores MYLENA NAVES ROCHA e CÉSAR BARBOSA

traceptivo e após um ano de relação sexual não conseguem engravidar”, argumenta.

Marcaram presença no evento os médicos Vinícius Oliveira, Marta Finotti, Mário Aprobato, Zelma Bernardes Costa, Walter Costa Borges, Luiz Augusto A. Batista, Nathália Teixeira Batista, Sundar Melo Abreu Filho e Antônio César Paes Barbosa que veio de Brasília para representar, juntamente com Mylena Naves, a Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida.



Diagnósticos e Medicina Fetal

DIRETOR TÉCNICO

Dr. MOHAMED KASSEM SAIDAH - CRM/GO: 8595

- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - RQE 4864

- ULTRASSONOGRAFIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - RQE Nº 11675

- MEDICINA FETAL - RQE Nº 11674

- GESTAÇÃO DE ALTO RISCO
- AMNIOCENTESE
- CORDOCENTESE
- PERFIL BIOFÍSICO FETAL
- ULTRASSONOGRAFIA MORFOLÓGICA DO 1º E 2º TRIMESTRE
- DOPPLER
- ULTRASSONOGRAFIA GERAL
- ULTRASSONOGRAFIA 4D/5D (REALISTIC VUE)
- NIPT (PANORAMA)
- PATERNIDADE PRÉ-NATAL NÃO INVASIVA

AVENIDA CONTORNO, Nº 813, CENTRO - ANÁPOLIS - GOIÁS

(62) 3324-0640 / (62) 3324-0650 / (62) 3943-1341 /  (62) 9 9912-0640

SEGUROS

Com o Sicoob Seguros
você protege seus sonhos
e quem você ama.

Para proteger você, sua família e o seu patrimônio, conte com o Sicoob Seguros.
Planos flexíveis e personalizados, na medida das suas necessidades, com serviços que garantem sua tranquilidade no presente e também no futuro.

Conheça todos os benefícios em contratar um Seguro Sicoob.
Saiba mais pelo site www.unisicoob.com.br/unicentrobrasileira ou pelo número (62) 3221-2000.

SICOOB
UniCentro Brasileira

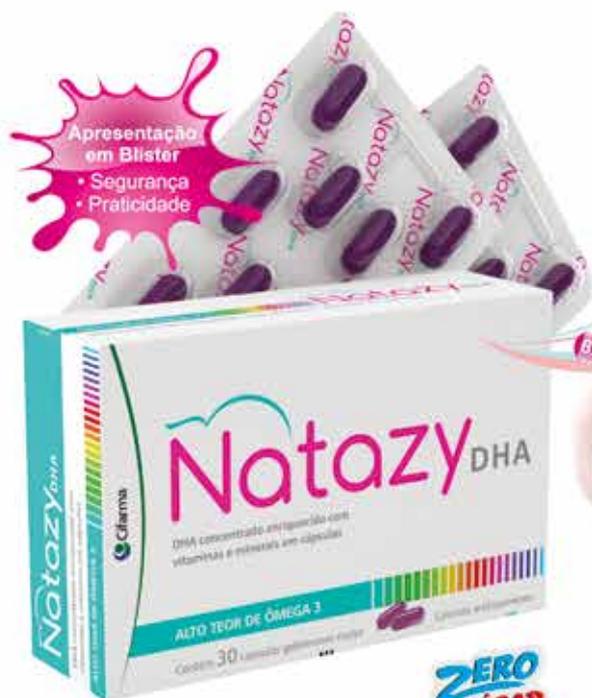
Natazy^{DHA}

DHA concentrado enriquecido com vitaminas e minerais em um único produto.

Participa do desenvolvimento do bebê, da gestação à amamentação.

DHA
500
mg

De acordo com o I consenso de nutrologia sobre recomendações de DHA durante gestação e lactação - 2014.



ZERO
AÇÚCAR



IDR da gestante



Não contém glúten



Capsulas gelatinosas moles

- MODO DE USAR: Ingerir 2 (duas) cápsulas ao dia ou a critério médico/nutricionista.
- APRESENTAÇÃO: Caixa com 30 cápsulas gelatinosas moles.